

O UPA FAZ A DIFERENÇA – AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PRÓ-SAÚDE MENTAL

Parte 1 | Construção de guião de *Focus Group*

Luísa Campos^{1,2}, Natália Costa² & Filipa Palha^{1,2}

1| Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia
2| ENCONTRAR+SE – Associação de Apoio a Pessoas com Perturbação Mental Grave

“Children are our future.

Through wellconceived policy and planning, governments can promote the mental health of children, for the benefit of the child, the family, the community and society.”

Introdução

De acordo com o World Health Report 2001, pelo menos 1 em cada 5 jovens sofre de problemas de desenvolvimento, emocionais ou comportamentais [2], tornando-se a prevenção e o tratamento de tais dificuldades um dos maiores problemas de saúde pública [3].

Neste sentido, iniciativas que visem informar sobre os temas ligados à saúde/doença mental, e que promovam a saúde mental em crianças e jovens, tornaram-se uma prioridade, havendo diversos projectos a decorrer em todo o mundo.

Em Portugal, apesar de ter sido criado o Grupo de Trabalho para a Educação Sexual/ Educação para a Saúde (GTES), e terem sido implementadas diferentes actividades de promoção da saúde, em contexto escolar, (e.g., GTES, 2007; Projecto Aventura Social), não é clara a forma como as questões da “saúde mental” são tratadas. Na verdade, dentro das quatro áreas identificadas como prioritárias pelo GTES, a “doença mental”..., e o combate ao estigma a ela associado, não são referenciados, muito embora a falta de informação nestas áreas possa ser um importante obstáculo à “promoção da saúde/ saúde mental” (Pinfold et al., 2005; Stuart, 2006).

É neste contexto que surge o projecto UPA FAZ A DIFERENÇA com os objectivos de: 1) desenvolver e avaliar a eficácia de uma intervenção de promoção de “mental health literacy” e de redução de percepções estigmatizantes em relação à perturbação mental junto de jovens estudantes entre os 15 e os 18 anos; 2) desenvolver um instrumento de avaliação rigoroso, capaz de avaliar os conhecimentos relativos à “mental health literacy” e às percepções estigmatizantes em relação à perturbação mental, e que sirva, igualmente, como uma medida de avaliação de resultados da intervenção. Para tal, este projecto baseia-se nos conceitos de “mental health literacy” [11] e do estigma associado às perturbações mentais. O conceito de “mental health literacy” integra seis componentes, considerados fundamentais numa primeira abordagem a esta temática: (1) capacidade de reconhecer perturbações específicas ou diferentes tipos de mal-estar psicológico; (2) conhecimento e crenças relativamente a factores de risco e causas; (3) conhecimento e crenças quanto a intervenções de auto-ajuda; (4) conhecimento e crenças em relação à ajuda profissional disponível; (5) atitudes que facilitam o reconhecimento e a procura de ajuda; (6) e, finalmente, o conhecimento relativo à obtenção de informação sobre saúde mental [11]. Quanto ao conceito de estigma, será seguida a abordagem de Corrigan & Watson, em particular a componente de estereótipos (percepção negativa em relação a pessoas com perturbação mental), dada a sua influência na prevenção e promoção da saúde mental [12]. Este trabalho apresenta os passos metodológicos subjacentes ao desenvolvimento do guião de *focus group* construído no intuito de avaliar a “mental health literacy” e as percepções estigmatizantes em relação à perturbação mental.

Método

Participantes

Para testagem da primeira versão do guião foram realizados 2 *focus group* experimentais, tendo sido seleccionados aleatoriamente 7 alunos do 1.º ano de Psicologia da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. Destes, X eram do sexo masculino e X do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 46 anos de idade ($M =$; $DP =$).

Procedimento

Partindo da revisão da literatura realizada sobre o tema (Jorm, 1997; Dwight et al, 2005; Adi, McMillan, Kiloran & Stewart-Brown, 2007), dos conteúdos programáticos abordados no programa “The Science of Mental Illness” (NIH, 2005) do National Institute of Health e, ainda, do material que serviu de base ao desenvolvimento do Movimento UPA08 – “Levanta-te contra a discriminação das doenças mentais”, nomeadamente os temas abordados durante a campanha (discriminar/ integrar, negar/ assumir, separação/ união, medo/ compreensão, culpa/ tolerância, vergonha/ aceitação, dependência/ autonomia, ofender/ respeitar, desespero/ esperança e, por último, solidão/ fraternidade), procedeu-se à construção de um guião de entrevista sobre *mental health literacy*.

Os guiões de entrevista foram analisados individualmente pelos membros da equipa que integra o projecto, tendo de seguida sido submetidos a um *brainstorming* em grupo que levou à realização de melhorias nos guiões. Estes guiões foram submetidos a uma análise por parte de dois especialistas em metodologias qualitativas que sugeriram que realizássemos um estudo pré-piloto para identificação das dificuldades sentidas pelos respondentes (e.g. compreensão das perguntas), e pelo entrevistador (e.g. interpelações, pedidos de clarificação), de possíveis redundâncias e limitações do guião, bem como para, definição de procedimentos, instruções e das clarificações/ ajudas que poderiam ser dadas durante o estudo-piloto.

Durante o estudo pré-piloto foram realizadas 3 entrevistas com alunos do ensino secundário, todos eles dentro da faixa etária definida pelo estudo (dos 15 aos 18 anos), tendo-se verificado que as respostas obtidas ao guião eram sobretudo respostas do tipo sim e não, telegráficas e reveladoras da quase inexistência de informações sobre saúde/ doença mental por parte desta faixa etária. Assim, foi pedido o parecer de 3 peritos em metodologias qualitativas, tendo-se concluído que o guião de entrevista deveria ser desconstruído e adaptado de forma a originar um questionário breve sobre saúde/ doença mental e ainda o guião que serviria de base à realização do *focus group*.

Por último, foram realizados 2 grupos experimentais, cada um deles moderado por duas dinamizadoras. Para além da gravação (*audio*) dos grupos, as dinamizadoras preencheram uma ficha de monitorização do grupo que promovia a reflexão sobre: (1) dados formais do grupo, (2) aspectos formais de realização do grupo, (3) análise dos temas abordados, (4) características gerais do grupo e, por último, (5) objectivos e balanço geral do grupo.

Instrumento

O Guião de *focus group* construído integra 7 categorias: (1) definição de saúde mental, (2) definição de doença mental, (3) causas e riscos na doença mental, (4) impacto da doença mental, (5) diagnóstico, prognóstico e tratamento da doença mental, intenções comportamentais, (6) promoção da saúde mental e, por último, (7) levantamento de necessidades.

Resultados

De uma forma geral, as dinamizadoras consideraram que os objectivos subjacentes à realização dos grupos foram facilmente atingidos partindo do guião de *focus group* desenvolvido para o efeito.

Considerou-se que para todas as categorias, todas as perguntas foram facilmente compreendidas, tendo-se considerado que as pistas fornecidas foram suficientes para a sua compreensão. Por fim, de referir que não se registaram dúvidas/ dificuldades significativas.

Apesar do facto dos grupos experimentais terem sido realizados com grupos de pessoas com idade superior à população-alvo do projecto UPA FAZ A DIFERENÇA, considerou-se que o guião de *focus group* cumpria os objectivos desejados, tendo-se optado por manter a sua estrutura original de 7 categorias, bem como as pistas existentes para cada categoria.

Conclusões

De uma forma geral, consideramos que a realização dos grupos experimentais se assume como uma etapa muito rica do estudo-piloto do projecto UPA FAZ A DIFERENÇA, assumindo-se como uma fase determinante para uma boa execução dos objectivos subjacentes ao mesmo.

De facto, a constatação de que o instrumento construído para a realização do levantamento de necessidades de educação sobre saúde mental/ *mental health literacy* junto dos jovens, é um instrumento de trabalho fiável, válido e que nos permite atingir os objectivos propostos, constitui uma base sólida para a obtenção dos objectivos subjacentes às etapas seguintes.

Referências

COLAR NO FIM, TENDO EM CONTA AS ALTERAÇÕES



VIII Congresso Nacional de Psicologia da Saúde
Lisboa, 12 a 14 de Fevereiro de 2010